

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA EM JARDIM CAMBURI

Guerra no maior bairro do Estado

Disputas por pontos de vendas de drogas tem feito Jardim Camburi, em Vitória, palco de brigas de gangues e até morte

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

O bairro mais populoso do Estado, Jardim Camburi, em Vitória, que conta com cerca de 40 mil moradores, tem chamado a atenção dos criminosos e sido alvo de guerra de gangues e até palco de morte.

Os motivos dos assassinatos ocorridos em Jardim Camburi e em bairros vizinhos na Serra, nos últimos meses, estão ligados ao tráfico de drogas, segundo a polícia.

Uma das mortes ocorridas em Jardim Camburi foi a do mecânico Maicon Barbarioli, 23 anos, ocorrida em junho deste ano.

Um mês depois, Bismark Marcel de Souza das Mercedes, jovem de classe média, também de 23 anos, foi preso sob acusação de ter participado desse e de outros dois assassinatos, em Jardim Camburi e no Bairro de Fátima, na Serra.

Bismark, que está preso no Centro de Detenção Provisória de Viana II, é acusado de ser o chefe de uma quadrilha de tráfico de drogas que praticava roubos de carros e ao comércio em Bairro de Fátima, Hélio Ferraz e Jardim Camburi.

Outra morte em que há indícios de ligação com o tráfico é a do sol-

dador Rafael Prudêncio de Santana, 23, segundo a polícia. Ele foi assassinado na madrugada de sábado em Jardim Camburi.

Desde sábado, a reportagem de A Tribuna está ouvindo relatos de moradores e comerciantes do bairro que, mesmo com medo e pedindo para seus nomes serem preservados, denunciam o problema.

Pelas informações iniciais, traficantes de Bairro de Fátima, Hélio Ferraz e Manoel Plaza, estariam tentando tomar os pontos de venda de drogas em Jardim Camburi.

JUSTIFICATIVA

No entanto, policiais militares que atuam no combate à criminalidade na região e fazem trabalho de inteligência deram outra justificativa.

Um policial militar, que acompanha a migração dos bandidos para outros bairros, explicou a mudança de comportamento em Jardim Camburi.

“A repressão ao crime intensa em Jardim Carapina, André Carloni, Carapina Grande, Central Carapina e Jardim Tropical, iniciada há um ano, tem atrapalhado o movimento (compra e venda de drogas) e, com isso, os traficantes têm buscado outros territórios para atuar”, contou o policial, que pediu para seu nome não ser revelado.

Ele, inclusive, disse que muitos traficantes estão alugando apartamentos em Jardim Camburi. “Eles escolheram o bairro para morar e ampliar seus ‘negócios’ porque a maioria dos usuários que vinha para esses bairros comprar drogas era de Jardim Camburi.”

RAIO X DO BAIRRO

Shoppings, bancos e restaurantes

Jardim Camburi

INFORMAÇÕES GERAIS

> **POPULAÇÃO:** 42 mil, sendo o bairro mais populoso do Estado, seguido pela praia da Costa e Jardim da Penha.

> **ÁREA:** 2.605.157m².

> **LIMITES:** faz limite com a Serra, ao Norte, e é circundado pela praia de Camburi e rodovia Norte-Sul.

> **REGIONAL:** o bairro, sozinho, corresponde à regional 8 de Vitória.

> **COMÉRCIO:** autossuficiente, com shoppings, bancos e restaurantes.

HISTÓRIA

> **SURTIU** de um loteamento. Em 1967 foram construídas as primeiras 100 casas e depois o bairro recebeu conjuntos de edifícios e condomínios com torres de três e quatro andares.



DÉCADA DE 60



2013

BAIRRO surgiu de um loteamento na década de 60 e se tornou o mais populoso do Espírito Santo

“Estou preocupado com o tráfico se fortalecendo em Jardim Camburi. Hoje tiram a vida por bobeira”

Comerciante de Jardim Camburi

“As gangues daqui estão em pé de guerra com as do Bairro de Fátima. Os tiroteios acontecem mais lá”

Vendedor de Jardim Camburi, 49 anos



BISMARK escondeu o rosto na delegacia. Ele foi preso em Goiás no dia 20 de julho para onde fugiu após crimes

CASOS



FACEBOOK

Morte na madrugada

O soldador Rafael Prudêncio de Santana, 22 anos, foi morto na madrugada de sábado em Jardim Camburi, Vitória. Um parente contou à polícia que ele estava morando em Brasília e há três semanas veio para o Estado.

O titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vitória, delegado Arthur Bogoni, disse que uma das linhas de investigação é a ligação do jovem com tráfico de drogas. Em fevereiro, ele tinha sofrido um atentado no bairro.



RODRIGO GAVINI - 15/08/11

Vingança

O mecânico Maicon Barbarioli, 23 anos, foi baleado com um tiro na cabeça, em um sinal em Jardim Camburi, Vitória, no dia 16 de junho. Ele morreu dias depois.

A vítima estava em um Gol, quando Bismark Marcel saiu de um Citroën C3 e fez cinco disparos contra o Gol, segundo a polícia.

O delegado Arthur Bogoni disse que Maicon era usuário de drogas e, às vezes, vendia maconha, mas sua morte foi motivada por vingança.



KADIDJA FERNANDES - 05/05/13

Morto por engano

O aposentado Valter Mário de Souza, 59 anos, foi morto com um tiro no queixo enquanto assistia a um jogo de futebol em um bar, no Bairro de Fátima, na Serra, no dia 5 de maio deste ano.

O autor, segundo a polícia, foi Bismark Marcel. Ele teria descido de um Gol roubado, entrado no bar e efetuado vários tiros na direção de seu ex-cúmplice, de 21 anos. Porém, um tiro acertou o aposentado, que foi levado para um hospital, mas não resistiu.

Ameaças a policiais em muros



FERNANDO RIBEIRO/AT

FRASE escrita por bandido em muro

A audácia dos criminosos pode ser flagrada até mesmo nos muros de prédios em Jardim Camburi, Vitória. Em um deles, traficantes ameaçaram um policial militar, que segundo moradores, sempre fez um excelente trabalho de combate à criminalidade no bairro.

A forma usada para ameaçá-lo foi pichando uma frase, com erro ortográfico: “qero sua cabeça”. Em outro muro, eles xingaram o PM.

A ousadia também pode ser vista na internet. Em um vídeo, supostos criminosos aparecem cantando um rap gravado em Jardim Camburi. Nas imagens, eles fazem questão de mostrar o armamento, entre os quais fuzis 762 e AR-15.

O titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes, delegado Diego Yamashita, disse que Jardim Camburi lidera o número de denúncias no 181, se comparado a outros bairros nobres de Vitória. De janeiro até ontem, foram 46 de um total de 1.400 na capital.

Mas ao traçar o perfil, ele observou que os traficantes de Jardim Camburi não têm costume de andar armados. “As vendas normalmente são feitas em prédios e, às vezes, em praças. O perfil é diferente de bairros da periferia. Temos informações de que em Jardim Camburi há disque-drogas onde o traficante é que vai até o usuário entregar a droga.”

Reportagem Especial**VIOLÊNCIA EM JARDIM CAMBURI****Pedidos de reforço contra o tráfico**

Com medo que a disputa pelo tráfico de drogas da região se acentue, moradores e comerciantes de Jardim Camburi, em Vitória, pediram intensificação nas investigações para prender criminosos, inclusive com policiais disfarçados nos principais pontos de tráfico no bairro.

O presidente da Associação de Moradores de Jardim Camburi, Anael Parente, disse que a presença da PM e um trabalho de investigação seriam importantes para coibir a ação do tráfico na região.

“Jardim Camburi tem uma estrutura diferenciada e o tamanho de uma cidade. Precisamos de ações diferenciadas também. A polícia tem intensificado a segurança na região, mas é preciso chegar a quem está vendendo a droga e inibir a ação”, afirmou.

Em agosto, **A Tribuna** publicou uma reportagem especial mostrando flagrantes de uso e venda de drogas liberados à noite próximo ao posto de saúde do bairro.

Segundo uma empresária de 29 anos, moradora do bairro, apesar da situação ter sido mostrada pela reportagem, nada mudou.

Ela afirmou que só vai parar quando houver investigação, inclusive com policiais disfarçados, e as pessoas começarem a ser presas. “Hoje, eles têm a certeza da impunidade, então o comércio vai crescendo. Vejo todos os dias da minha varanda o tráfico agindo livremente”, disse.

Para uma comerciante de 49, que

pediu para não ser identificada com medo de represálias, não basta intensificar o policiamento ostensivo se não houver a prisão de criminosos. “Muitos são de classe média querendo ganhar dinheiro fácil. É uma total falta de valores.”

Um aposentado de 61 anos que mora na região também afirmou que no caso de Jardim Camburi há muitos jovens de classe média envolvidos. “As pessoas acham que só porque aqui é um bairro onde as pessoas possuem um poder aquisitivo maior, não há tráfico de drogas. Mas tem e eles brigam entre si”.

Quanto a crimes contra o patrimônio, eles elogiaram a atuação da polícia e afirmaram estar aguardando a Companhia da PM, que será construída no bairro em parceria com a Prefeitura de Vitória. A companhia ficará em frente ao Shopping Norte-Sul e tem previsão de iniciar as obras em 2014.



NARA PARANÁ - 13/04/2013

ANAEL Parente: mais investigações**Polícia pede denúncias e garante investigações**

Destacando que a Polícia Militar tem atuado de forma intensiva em Jardim Camburi, o comandante do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Carlos Henrique França, afirmou que conta com a ajuda de moradores e comerciantes para fazer denúncias da atuação de traficantes na região.

Segundo ele, a PM faz um trabalho preventivo na região, inclusive com a Patrulha da Comunidade, que tem uma radiopatrulha e duas motocicletas para atender as demandas dos moradores.

“A partir de denúncias da população, nosso trabalho de inteligência faz as investigações”, disse.

Sobre as informações de uma guerra de gangues e a migração de traficantes de bairros do entorno para Jardim Camburi, ele afirmou

que não é descartado e garantiu investigações, inclusive com policiais disfarçados.

O titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vitória, delegado Arthur Bogoni, considera o bairro tranquilo, quando se fala em homicídios e tentativas. Ele citou duas mortes e uma tentativa.

Outra morte que não faz parte da sua estatística é a do guarda português Baltazar Fernandes Brambilla, ocorrida em junho, dentro da garagem do prédio onde morava.

Quem apura o caso é o titular da Divisão de Repressão aos Crimes contra o Patrimônio, Josemar Sperandio. Ele disse que o caso está sendo investigado como latrocínio (assalto seguido de morte), mas ainda não foi concluído. Um dos suspeitos está preso: Bismark Marcel de Souza das Mercês.



FERNANDO RIBEIRO/AT

POLÍCIA MILITAR faz ronda em rua do bairro Jardim Camburi, em Vitória: trabalho a partir de denúncias de moradores

INSEGURANÇA

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

Insegurança preocupa comerciante

Há quatro meses com uma lanchonete em Jardim Camburi, um comerciante disse que se preocupa com o movimento no comércio, após um assassinato ocorrido no sábado no bairro e informações de guerra de gangues da região.

“Temos ouvido falar sobre esse conflito com traficantes do entorno, com bandidos do Bairro de Fá-

tima. A disputa pelo tráfico que antes era algo só da periferia chegou aos bairros nobres”, disse.

Para o comerciante, o grande problema é que essa insegurança que se instala quando há essas disputas de drogas faz com que as pessoas deixem de sair de casa.

“Nesse fim de semana, um dos clientes já disse que o pai não queria

deixar que ele saísse para lanchar por causa dos crimes no bairro. Isso prejudica o comércio e o movimento”, contou.

No entanto, o comerciante também ressaltou que tem visto a polícia passar pelo bairro e tem surtido efeito quando o assunto são os crimes patrimoniais. “Quanto ao tráfico, ainda é preciso investigar.”

**Tráfico na rotina**

Para uma dona de casa que há 41 anos mora em Jardim Camburi, o tráfico de drogas não é novidade e tem acontecido de forma rotineira.

“Já presenciei em bares a venda de drogas na região. As pessoas chamam e os traficantes chegam de carro e fazem a entrega. O problema é que todos sabem que essa situação acontece, mas nada é feito. Não há o interesse em prendê-los.”

Ela também destacou que há condomínios em que o tráfico é ainda mais forte, com vários apartamentos alugados.

**Assaltos**

Para um comerciante que há mais de 10 anos atua no bairro, a insegurança cresceu nos últimos anos, assim como o tráfico de drogas. Para ele, no entanto, o combate só será feito quando houver educação de qualidade para a população. “Já fui assaltado quatro vezes, mas sinto que policiamento melhorou muito na região.”

ANÁLISE**“É preciso ampliar as ações para prender grandes traficantes”**

“O tráfico de drogas é o problema do momento. Se verificarmos nas cadeias de todo o País, o número de pessoas presas por esse motivo aumenta a cada dia. Mas por quê? Porque temos uma sociedade doente, muitas pessoas estão utilizando drogas, independente da classe social, e não se atua na prevenção.”

Outro agravante é que a lei é muito benevolente. Os chamados pequenos traficantes, que são aqueles que a Polícia Militar prende diariamente

portando pequena quantidade de drogas para vender, no final das contas, são julgados e são caracterizados como usuários e dependentes e colocados em liberdade.

Enquanto nós tínhamos somente a maconha e cocaína o problema era gerenciável. Com a entrada do crack, o problema tornou-se praticamente ingerenciável.

Mas sabemos que esse não é problema só nosso. No mundo inteiro não existe um País que conseguiu

implantar um modelo de repressão às drogas. Isso é um problema mundial. Porém, temos que destacar que ainda existem maneiras de minimizar essa problemática.

Diria que falta se aprofundar nas investigações para prender os grandes traficantes, fazendo barreiras nas fronteiras e divisas para evitar que a droga chegue ao seu destino.

Também é preciso ampliar as ações para prender os grandes traficantes.”

Jorge Lordello,
delegado e especialista
em Segurança Pública e
Privada

